



# Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**“Da tradição gramatical à gramática contextualizada:  
o papel do texto no ensino da Língua Portuguesa”**

**1º Ten Vinícius Souza Figueredo**

**(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)**

**2023**

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil, quando analisado sob a perspectiva da historiografia gramatical, evidencia, entre outros aspectos, a influência da tradição gramatical, bem como a ênfase dada à abordagem conteudista da Morfologia, da Sintaxe e da Fonologia que vigorou por muitos anos no país, quase sempre pautada na memorização de classificações e de nomenclaturas. Contudo, por intermédio da influência de diferentes concepções e correntes contemporâneas da ciência linguística, tem-se observado uma reformulação das metodologias e práticas de ensino, as quais buscam elencar o texto como elemento norteador e imprescindível na prática docente.

Ao longo do século passado, encontramos em Said Ali, Napoleão Mendes de Almeida, Rocha Lima, Celso Cunha, Luiz Antonio Sacconi, Domingos Paschoal Cegalla, entre tantos outros gramáticos de referência, a perpetuação da tradição da gramática normativa que, sem dúvidas, ajudou a perpetuar a ideia de que, para saber escrever e falar bem o Português, seria imperativo dominar as regras da gramática normativa, com suas classificações e nomenclaturas. No entanto, com o advento das pesquisas associadas à Linguística Textual no âmbito das metodologias de ensino em Língua Portuguesa, sobretudo ao longo dos anos da década de 80 e 90, há de se notar que o texto e o livro paradidático passaram a ter um maior protagonismo no ensino da língua materna, pois se tornou evidente o fato de que, para o bem falar e escrever o Português, é preciso não somente memorizar as regras de escrita, como também praticar a leitura e a produção textual.

Essa é uma perspectiva que vai ao encontro das pesquisas e produções de Maria Helena de Moura Neves, Antonio Taliba de Castilho, Mario Perini, Marcos Bagno e de muitos outros pesquisadores, estando na ordem do dia das mesas redondas, comunicações, congressos da Associação Brasileira de Linguística e nas cátedras das faculdades de Letras espalhadas pelo país, tornando, sem dúvida, irreversível o movimento de transformação da gramática normativa e tradicional por uma gramática mais reflexiva, contextualizada e discursiva no âmbito do ensino básico.

No último meio século, os estudos linguísticos chegaram a uma compreensão muito mais avançada da estrutura do português do que a que se encontra nas gramáticas escolares. [...] Se a gramática é uma disciplina científica (como eu defendo), é essencial que se promova uma reformulação de seu conteúdo, levando em conta os resultados da ciência da linguagem.  
(PERINI, 2014, p.49)

Isto posto, desde que ingressei, como professor, no SCMB - Sistema Colégio Militar do Brasil, tenho observado que, apesar de ser uma instituição na qual a tradição ocupa uma posição fulcral, ela também se mostra aberta para a modernização do ensino, o que pode ser demonstrado pelo Currículo escolar. No Plano de Sequência Didática de Português, podemos constatar o destaque que é dado à produção de texto e ao trabalho com os gêneros textuais.

No Colégio Militar de Campo Grande, por exemplo, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental adotam dois livros paradidáticos por trimestre, trabalhando, assim, com seis livros ao longo do ano. No primeiro trimestre, o Plano de Execução Didática destina um total de 15 aulas, distribuídas ao longo das três primeiras semanas, exclusivamente para o ensino do gênero textual “Poema”, onde serão trabalhadas diversas competências e habilidades à luz de uma lista de descritores, como por exemplo: “D9POR001 - Realizar leitura de textos poéticos”, “D9POR002 - Reconhecer as características do poema”, “D9POR003 - Elencar considerações prévias sobre o texto, em função das características próprias do poema”, “D9POR004 - Ampliar o acervo lexical, observando o gênero poema”, entre muitos outros.

Os livros paradidáticos utilizados no trimestre no ano de 2023 foram *Poesia que transforma*, do poeta contemporâneo Bráulio Bessa, e *Poemas para ler na escola*, de Mario Quintana. Assim, os alunos puderam ter contato com a poesia contemporânea de Bessa, observando os recursos de expressividade e sonoridade de seus versos, além de seu regionalismo aliado a temas universais, algo impensável para a tradição gramatical destinada a utilizar trechos de Camões, Machado de Assis e outros autores clássicos da Literatura somente para fazer análises sintáticas e morfológicas sob a lógica do “certo” e do “errado”. E também puderam ter contato com a poesia de Mario Quintana, observando a paradoxal “complexa simplicidade” de seus versos: a escrita simples esculpindo conteúdos subjetivos e profundos, brincando com significados, imagens e memórias.

Portanto, por intermédio dos livros paradidáticos de diferentes perfis de autores, o Currículo escolar contribui para o desenvolvimento da prática leitora. Enquanto isso, no âmbito da produção textual, os alunos realizaram, ao todo, seis produções: a produção treino, destinada a conhecer as características do gênero, bem como os critérios de avaliação; a produção e a reescrita da primeira Avaliação Parcial; a produção e a reescrita da segunda Avaliação Parcial e, por fim, a produção na Avaliação de Estudo do trimestre.

Já na parte gramatical, os alunos do 9º ano estudaram, ao longo do primeiro trimestre, o conteúdo de valores semânticos das conjunções. Todo o conteúdo gramatical é contextualizado pelo gênero textual estudado no trimestre, utilizando-se poemas dos livros paradidáticos, ou então de outros autores. Sendo assim, quando se estuda, por exemplo, o valor semântico da conjunção “se”, é possível transcender o caráter conteudista da tradição gramatical por intermédio do texto, da língua em uso, analisando a contraposição do uso da conjunção “se” e do pronome “se” na construção de sentidos nos versos de Bessa:

E se eu pudesse voltar...  
 Se o SE fosse diferente  
 Se eu dissesse pra mim mesmo:  
 Se renove, siga em frente.  
 Se arrisque, se prepare  
 E se cair jamais pare  
 Se levante, se refaça,  
 Se entenda, se reconheça  
 (BESSA, p.26, 2018)

A avaliação é um aspecto importante do Currículo escolar que deve ser empregada ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. No Sistema Colégio Militar do Brasil, os alunos devem realizar, no mínimo, três Avaliações Parciais as quais constituirão a média da Avaliação Parcial do trimestre, além da Avaliação de Estudo, que compreende todo o conteúdo do trimestre e que, junto com a média da Avaliação Parcial, compõe a média final do aluno no referido trimestre. No caso dos alunos do 9º ano, as duas primeiras Avaliações Parciais são dedicadas à produção textual, enquanto que a terceira avaliação é dedicada ao conteúdo gramatical e aos livros paradidáticos.

O Plano de Sequência de Disciplinas prevê que “A grade de correção deverá ser utilizada no 9º ano/EF por todos os docentes do SCMB e será o parâmetro utilizado para as Pesquisas de Capacidade de Leitura e Escrita que forem determinadas pela DEPA” (DEPA, p.19, 2020). Contudo, a grade de correção de redação do 9º ano, na descrição das cinco competências escritoras, é voltada, especificamente, para a avaliação do texto do tipo argumentativo-dissertativo, que será ensinado somente no último trimestre. Tomando como exemplo a competência leitora de número 2:

2. COMPETÊNCIA LEITORA/ INTERTEXTUALIDADE	Deverá ser observado se o aluno compreendeu a proposta da redação, articulou as diferentes leituras da coletânea e aplicou conceitos das diferentes áreas e 'diferentes leituras' para desenvolvimento do tema de acordo com o gênero textual proposto.
0	Fuga total ao tema/ não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa.
1	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
2	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos da coletânea ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
3	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e/ou apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
4	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Esta é, portanto, a grade de correção que o docente do SCMB deve usar para avaliar os poemas produzidos pelos alunos do 9º ano durante o primeiro trimestre, bem como os contos produzidos durante o segundo trimestre. Percebe-se que a grade não leva em conta a diversidade de gêneros e

tipos textuais que são trabalhadas ao longo do ano, sendo necessária a adaptação da grade pelo professor.

Sendo assim, foi possível constatar que o atual Currículo escolar do SCMB, consubstanciado em seu Plano de Sequência Didática (PSD), tem privilegiado o lugar do texto e do livro paradidático nas aulas de Língua Portuguesa e, por conta disso, entendo que o currículo esteja alinhado às melhores práticas de ensino da contemporaneidade. Entretanto, acredito que são necessários ajustes dos critérios de correção de redações, pois se o PSD tem como proposta uniformizar a correção dos textos, seria mais adequado criar grades de correção separadas por gêneros textuais.

## REFERÊNCIAS

BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

DEPA. **Plano de Sequência Didática: Língua Portuguesa, 9º ano**. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. 2020.

PERINI, Mario. “**Defino minha obra gramatical como a tentativa de encontrar resposta às perguntas: por que ensinar gramática? Que gramática ensinar?**”. In: **Gramáticas Contemporâneas do Português: com a palavra, os autores**. Evanildo Bechara [et al]. Parábola Editorial, 2014.